

PROVA PREAMBULAR – ESCRIVÃO DE POLÍCIA (VUNESP 24.2.2013) - VERSÃO 1

COMENTÁRIOS PROFESSORA SANDRA CERALDI CARRASCO

Língua portuguesa

A prova realizada no dia 24 de fevereiro pela fundação VUNESP trouxe 26 questões de Língua Portuguesa retiradas de textos informativos, cartum e charge, selecionando o candidato por meio de interpretação textual, o que contou com aproximadamente 50% da prova. A outra parcela dos questionamentos ocorreu exatamente sobre regras normativas: crase, concordância, regência, colocação pronominal, emprego de pronomes, pontuação, correlação e grafia de verbos, tudo de forma tranquila e sem “pegadinhas”. Veja os comentários a seguir:

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **04**.

“Educação de Futuros Milionários”

descarta necessidade de curso superior

Dustin Moskovitz, cofundador do Facebook, Sean Parker, presidente fundador do Facebook, e Matt Mullenweg, criador do WordPress, são algumas das pessoas que não concluíram o ensino superior e se tornaram profissionais bem-sucedidos.

Buscando compreender o que considerou ser uma **tendência** para o século 21, Michael Ellsberg realizou seu estudo, que resultou no livro *Educação de uturos Milionários*, agora publicado no Brasil.

Descartar a necessidade de cursar uma faculdade não quer dizer que o estudo se tornou obsoleto ou algo que pode ser negligenciado. Para Ellsberg, ser autodidata e continuar estudando são as chaves para o sucesso profissional.

(<http://www1.folha.uol.com.br>, 08.11.2012. Adaptado)

- 01.** O termo **tendência**, em destaque no segundo parágrafo, refere-se ao fato de
- (A) o estudo formal ter se tornado uma condição premente para a conquista de altos salários no universo corporativo.
 - (B) existir a possibilidade de aumentar o número de profissionais bem-sucedidos que não cursaram o ensino superior.
 - (C) a seleção de profissionais para o trabalho em grandes multinacionais ignorar a formação escolar do candidato.
 - (D) o enriquecimento precoce entre jovens graduados ter se tornado certo.
 - (E) o sucesso profissional ser mais garantido àqueles jovens que não chegaram a ingressar na universidade.

A alternativa correta, segundo o texto, é a “B”, uma vez que o texto informa que alguns profissionais bem-sucedidos não concluíram o ensino superior e isso é uma tendência para o século 21, conforme a ótica do pesquisador.

- 02.** De acordo com a leitura do texto, para quem deseja alcançar o sucesso profissional, permanecer estudando é
- (A) improfícuo. (B) supérfluo. (C) excessivo. (D) imprescindível. (E) antiquado.

A alternativa correta é a “D”, segundo o texto, ser autodidata e continuar estudando são as chaves do sucesso, por isso o estudo é imprescindível. Descartadas as demais alternativas: improfícuo=improveitoso; supérfluo=desnecessário; excessivo=exagerado; imprescindível=fundamental; antiquado=ultrapassado).

- 03.** Observe a passagem do primeiro parágrafo: ... são algumas das pessoas que não concluíram o ensino superior e se tornaram profissionais bem-sucedidos. Assinale a alternativa em que o acréscimo de uma conjunção explícita a ideia de oposição entre as orações dessa passagem.
- (A) e, assim, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
 - (B) e, pois, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
 - (C) e, contudo, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
 - (D) e, portanto, se tornaram profissionais bem-sucedidos.
 - (E) e, porque, se tornaram profissionais bem-sucedidos.

A alternativa “C” apresenta ideia de oposição, adversão “contudo”. Já os sentidos propostos nas outras opções apresentaram: assim=dessa forma; pois=conclusão; portanto=conclusão; porque=conclusão.

04. No que se refere às regras de regência nominal, assinale a alternativa que substitui corretamente a expressão destacada em – **Buscando** compreender o que considerou ser uma tendência para o século 21, Michael Ellsberg realizou seu estudo [...].

- (A) Determinado a (B) Empenhado sob (C) Resolvido de
(D) Propenso em (E) Disposto com

A alternativa correta é a “A”, uma vez que “determinado=adj.” exige a preposição “a”, sem alteração de sentido na substituição. As demais alternativas apresentam regência nominal destoante, tendo correção para: empenhado (em); resolvido (a); propenso (a); disposto (a)

05. Assinale a alternativa que completa respectivamente as lacunas, em conformidade com a norma-padrão de conjugação verbal. Há quem acredite que alcançará o sucesso profissional ----- quando um diploma de mestrado, mas há aqueles que ----- de opinião e procuram investir em cursos profissionalizantes.

- (A) obtiver ... divergem (B) obter ... divergem (C) obtesse ... devirgem
(D) obter ... divergem (E) obtiver ... divergem

A alternativa correta é a “E” que atende a perfeita correlação verbal (alcançará=futuro do presente do indicativo) com (obtiver=futuro do subjuntivo). A forma verbal “divirgem” está corretamente grafada.

Leia o cartum.



– Você pode contar comigo para o que der e vier, desde que seja em horário comercial.

(Mandrade, www1.folha.uol.com.br, 02.10.2012)

06. A expressão **desde que** estabelece, entre as orações, relação de
(A) condição. (B) comparação. (C) conformidade. (D) causa. (E) consequência.

A Alternativa correta é a “A”, e no cartum, expressa condição: “... contará comigo... se for em horário comercial, caso seja em...”

Leia o texto para responder às questões de números **07 a 13**.

Um mundo sem estantes

Um amigo entra na minha casa nova, vê as estantes ainda vazias e começa o bombardeio: “Para que espaço para tanto livro? Livro está acabando”. Ele não quer saber da vista, de nenhum detalhe da obra, da arquitetura ou da decoração. O incômodo com as estantes é maior que tudo isso.

Para me safar do cerco, banco o moderno. “Claro que eu sei, os livros eletrônicos são o futuro. Mas isso aqui é para armazenar o que eu já tenho, entende?” Cascata, tática diversionista. Eu sabia que, se já estava sob tiro pesado, tudo iria piorar quando meu amigo visse a outra face do móvel. Ali, eu dava os primeiros passos para guardar meus CDs. Mas o sentimento só dura até o próximo balaço: “E esse monte de lugar para CDs? CD não vai existir mais”. Em busca de trégua, sugiro sairmos para jantar. Encontramos a mulher

dele. Como na faixa de Gaza, o cessar-fogo tem curta duração. “O Álvaro está maluco, botou um monte de estantes na casa nova, parece que não sabe que livros e CDs estão condenados.”

Isso faz alguns anos. Nem preciso dizer que, tanto para livros quanto para CDs, o espaço naquelas estantes, que pareciam obsoletas, está no fim. E o mais irônico: meu amigo, profeta do apocalipse do plástico e do papel, nunca chegou a comprar um leitor eletrônico de livros. Continua encomendando seus volumes de papel. Já eu, dono do imóvel ultrapassado, adotei o livro digital. Caminho sem volta para um mundo sem estantes? Talvez não.

O futuro desse universo cada vez mais digital é cheio de riscos. Imagine: colapso na nuvem. *Crashes* de servidores, fibras ópticas rompidas, blecautes em série nos principais polos *hi-tech* da Terra. Nos primórdios da *web*, uma situação assim teria uma consequência grave: internet fora do ar. Grave, porém única. Músicas, filmes e demais arquivos baixados pela rede estariam a salvo, guardados nos computadores das casas das pessoas. Mas, hoje, tudo mudou. Um *crash* gigantesco seria muito mais devastador. Porque cada vez menos gente armazena em casa seus arquivos digitais. Está tudo em servidores poderosos, espalhados pelo mundo. Nessa nuvem, digital e amorfa.

Não é fora de propósito imaginar um cenário de perda de contato com essa nuvem. Sem livros físicos, sem CDs, os arquivos digitais ficariam perdidos na nuvem isolada. A desordem digital extrema. E o mundo das ideias salvo pelas estantes.

(Álvaro Pereira Júnior, *Folha de S.Paulo*, 08.12.2012. Adaptado)

Glossário:

crash: quebra, colapso

hi-tech: de tecnologia avançada

web: rede, internet

07. Na opinião do autor, os

- (A) livros eletrônicos têm qualidade superior à dos livros físicos.
- (B) CDs e os livros de papel devem ser descartados por ocuparem muito espaço.
- (C) livros eletrônicos não deixarão lugar para os livros de papel.
- (D) livros físicos podem continuar existindo ao lado dos eletrônicos.
- (E) CDs, assim como os livros físicos, são antiquados e inúteis

Na opinião do autor, a alternativa que responde corretamente é a “D”, pois os livros físicos podem e devem ser preservados ao lado do acervo informatizado, extramente necessários em face de uma desordem digital extrema.

08. No segundo parágrafo, ao descrever a maneira como o amigo o abordou a respeito de suas estantes para livros e CDs, o autor remete a um cenário de

- (A) sonho, o que se evidencia pelo uso dos termos **sentimento** e **maluco**.
- (B) guerra, o que se evidencia pelo uso dos termos **tiroteio** e **cessar-fogo**.
- (C) festa, o que se evidencia pelo uso dos termos **tática** e **jantar**.
- (D) comemoração, o que se evidencia pelo uso dos termos **trégua** e **mulher**.
- (E) dança, o que se evidencia pelo uso dos termos **móvel** e **passos**.

A alternativa que se encaixa ao requisito é a “B”, “guerra”, pois os termos utilizados de forma conotativa nos parágrafos foram “tiroteio” e “cessar-fogo”, pois estava sendo bombardeado pelo amigo por ter estantes para livros físicos e CDs.

09. Na expressão do terceiro parágrafo – profeta do apocalipse do plástico e do papel –, o termo **apocalipse** tem sentido equivalente a

- (A) descoberta. (B) êxito. (C) fim. (D) justiça. (E) resistência.

A Alternativa “C” corresponde ao termo **apocalipse**, que no texto, pela visão do amigo, os livros físicos e CDs estão ultrapassados e deixando de existir, estão no fim, em prol do futuro digital.

10. De acordo com o autor, o futuro digital é “cheio de riscos” porque
- (A) o armazenamento de dados em servidores potentes é muito caro e inacessível ao usuário comum.
 - (B) os servidores existentes são precários, com capacidade muito limitada para armazenar informações.
 - (C) as pessoas continuam guardando os arquivos em papel nas suas casas, onde há pouca segurança.
 - (D) os indivíduos perdem a liberdade de expressão ao permitirem que o governo monitore seus dados.
 - (E) os usuários comuns não têm controle sobre o local em que seus dados são armazenados.

A alternativa correta é a “E”, foi utilizado, nesse caso, o conceito do mais adequado, pois o texto informa que o universo digital é cheio de riscos que podem ameaçar aqueles que não têm por hábito armazenar seus dados em arquivos em suas casas, mas, em servidores poderosos espalhados pelo mundo.

11. Na frase do último parágrafo – **Não é fora de propósito** imaginar um cenário de perda de contato com essa nuvem. –, a expressão em destaque pode ser corretamente substituída, sem alteração da mensagem, por
- (A) É contestável.
 - (B) É pertinente.
 - (C) É premeditado.
 - (D) É compulsório.
 - (E) É descabido.

A alternativa “B” traz a expressão “É pertinente” que pode ser substituída sem prejuízo coesivo e coerente ao destaque do texto, pois o autor não descarta a possibilidade de uma desordem digital extrema, que prejudicaria os arquivos não preservados.

12. São antônimos, no texto, os termos

- (A) moderno / ultrapassado.
- (B) computadores / internet.
- (C) salvo / guardados.
- (D) primeiros / primórdios.
- (E) amorfa / isolada.

A alternativa “A” apresenta termos antônimos “moderno/ultrapassado”. As demais alternativas apresentam termos que se correspondem de forma sinônima.

13. Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa uma hipótese.

- (A) Já eu, dono do imóvel ultrapassado, **adotei** o livro digital. (terceiro parágrafo)
- (B) Porque cada vez menos gente **armazena** em casa seus arquivos digitais. (quarto parágrafo)
- (C) Como na faixa de Gaza, o cessar-fogo **tem** curta duração. (segundo parágrafo)
- (D) Sem livros físicos, sem CDs, os arquivos digitais **ficariam** perdidos na nuvem isolada. (último parágrafo)
- (E) Mas, hoje, tudo **mudou**. (quarto parágrafo)

A alternativa “D” apresenta verbo no futuro do pretérito “ficariam” e enseja fato hipotético.

14. Assinale a alternativa em que a expressão em destaque está empregada de acordo com a norma-padrão da língua.

(A) Imagino o futuro desse universo digital, **cujo (que)** parece ser cheio de riscos e incertezas.

(B) Sugeri sairmos do apartamento para deixar de ouvir as críticas, **o qual (as quais)** estavam me incomodando.

(C) Um colapso na nuvem trará graves consequências, **as quais** podem envolver todo o tipo de usuário.

(D) Meu amigo criticou as estantes, **as quais (cujos)** espaços vazios seriam ocupados por livros e CDs.

(E) Eu separei algumas estantes para guardar os CDs **cujo (que)** havia trazido da casa de meus pais.

A alternativa correta de acordo com a norma padrão (emprego de pronomes relativos) é a “C”. Observação, após cujo (indicador de posse) não podemos usar artigos.

15. Assinale a alternativa em que a concordância se dá em conformidade com a norma-padrão.

(A) Fazem (**faz**) anos que me mudei para este apartamento com minhas filhas, que havia (**havam**) acabado de voltar do exterior. (verbo “fazer” na indicação de tempo é impessoal, 3ª pessoa do singular; verbo “haver”, auxiliar de locuções verbais, pessoal, apresenta concordância, 3ª pessoa do plural)

(B) Os amigos que acreditavam no desaparecimento do livro teve (**tiveram**) de rever suas convicções diante das vendas de livros, que continua (**continuam**) aumentando. (verbo “teve” com flexão correta no plural “tiveram” bem como “continuam”)

(C) Apesar de ter criticado as estantes, os amigos do autor concluiu (**concluíram**) que era muito cômodo dispor de uma grande variedade de livros e CDs. (amigos é o sujeito do verbo na frase)

(D) Já existe (**existem**) muitos jovens que tem (**têm**) baixado músicas pela internet e já se desfez (**desfizeram**) de seus leitores de CDs tradicionais. (jovens é sujeito dos verbos da frase)

(E) Um casal de amigos questionou a utilidade das estantes que haviam sido compradas para o apartamento novo.

A alternativa correta em relação à concordância é a “E”.

16. Considerando as regras de regência verbal, assinale a alternativa correta.

(A) Ao ver a quantidade excessiva de prateleiras, o amigo comentou que o livro estava acabando.

(B) Enquanto seu amigo continua encomendando livros de papel, o autor aderiu o livro digital.

(C) Álvaro convenceu-se de que o melhor a fazer seria sair para jantar.

(D) As estantes que o autor aludiu foram projetadas para armazenar livros e CDs.

(E) O único detalhe do apartamento que o amigo se ateve foi o número de estantes.

A alternativa correta é a “C” (“... convenceu-se de...”). As demais estão destoantes: “... comentou que o livro...”; “... aderiu a”...”; “ ... a que o autor aludiu...”; “ ... a que o amigo se ateve ...”

Leia a charge.



O governo prometeu luz mais barata!
Só luz tá bom. Barata já tem muita!

(Duke, <http://www.chargeonline.com.br>, 08.12.2012)

17. O efeito cômico da charge liga-se ao fato de serem empregados com duplo sentido os termos

- (A) governo e bom. (B) mais e barata. (C) luz e bom.
(D) governo e prometeu. (E) prometeu e luz.

O duplo sentido ocorreu na alternativa “B”, **mais barata** no primeiro diálogo, que sugeriu entendimento denotativo “além da conta, muito barata”; entretanto, no segundo, **barata já tem muita**, apresentou sentido conotativo e sugeriu “muitos insetos”.

Leia o texto para responder às questões de números **18** a **22**.

A visão monumental

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim reivindicava pensar o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morto em 5 de dezembro de 2012 de insuficiência respiratória, a dez dias de completar, com uma festa, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher. “Único gênio” do Brasil, como o queria o sociólogo Darcy Ribeiro, ele

foi duro nas convicções pessoais, mas brando ao conceber os monumentos de concreto.

Nos últimos tempos, o artista dizia no estilo direto habitual que, fosse um rapaz hoje, em lugar de fazer arquitetura, percorreria a rua protestando contra este mundo em que vivemos. Acontece que ele jamais deixara de imaginar um mundo diferente, mesmo na juventude que parecia sempre acompanhá-lo. (Ele jurava não sentir qualquer diferença, por exemplo, entre seus 60 anos e o recém-completado centenário.)

Niemeyer acreditava inculcar o ardor em quem experimentava suas construções. “A arquitetura sempre expressará o progresso técnico e social do país em que se estabelece. E, se nós desejamos dar ao homem o que lhe falta, devemos participar da luta política”, disse uma vez. No fim da vida, contudo, parecia descrente da função social da arquitetura. “Mas, quando ela é bonita e diferente, proporciona pelo menos aos pobres e ricos um momento de surpresa e admiração.” Como se todos pudessem lavar os olhos com sua arte enquanto a revolução não vem.

“Passei a vida debruçado na prancheta, mas a vida é mais importante do que a arquitetura”, gostava de dizer. “A arquitetura não muda nada, mas a vida pode mudar a arquitetura”. Foi bisavô e tataravô, casado duas vezes, a última há quatro anos. E, até as últimas intimações, nunca dispensou a conversa com os amigos sobre seus projetos e um copo de vinho na hora do almoço. Niemeyer soube sintetizar a urgência das coisas: “A vida é demasiado curta, é um minuto. Um minuto que passa depressa”.

(Rosane Pavan, <http://www.cartacapital.com.br>, 07.12.2012. Adaptado)

18. A partir da leitura do texto, pode-se concluir que, no fim da vida, Niemeyer acreditava que a arquitetura

- (A) limita-se a encantar as classes mais abastadas do país.
- (B) pode emocionar pobres e ricos quando é bonita e diferente.
- (C) deve ser praticada com o objetivo de mudar a sociedade.
- (D) é capaz de provocar profundas revoluções políticas.
- (E) precisa ser mais funcional do que bela para ser reconhecida.

A alternativa “B” é a correta e retrata de forma bem clara o pensamento disposto de Niemeyer no terceiro parágrafo.

19. Um ensinamento deixado por Niemeyer, apontado no texto, diz respeito à valorização

- (A) da vida.
- (B) dos partidos políticos.
- (C) da religião.
- (D) do talento nato.
- (E) da lógica.

O último parágrafo revela o enaltecimento da vida na ótica do arquiteto Niemeyer; portanto a alternativa correta é a “A”.

20. No trecho do primeiro parágrafo – ... ele foi duro nas convicções pessoais, mas brando ao conceber os monumentos de concreto. –, ao empregar o termo **brando** para descrever os monumentos de concreto, a autora chama a atenção para uma característica das obras de Niemeyer, que é a

- (A) grandiosidade. (B) resistência. (C) afetação. (D) onerosidade. (E) leveza.

A alternativa correta é a “E”, pois o termo “brando” retrata a leveza (delicadeza) de suas obras importantes renomadas com espírito voltado para o social e não para as suas convicções pessoais.

21. Observe a passagem do segundo parágrafo:

Nos últimos tempos, o artista dizia no estilo direto habitual que, **fosse um rapaz hoje**, em lugar de fazer arquitetura, percorreria a rua protestando contra este mundo em que vivemos. Assinale a alternativa que apresenta uma expressão que introduz a oração destacada, sem alterar o sentido do texto.

(A) já que (B) ainda que (C) embora (D) se acaso (E) porque

A alternativa que introduz a oração destacada é a “D”, pois se trata de circunstância condicional. As demais alternativas expressam contextos diversos: “já que – causa”; “ainda que – concessão”; “embora = concessão”; “se acaso = condição”; “porque = causa ou explicação”.

22. Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser corretamente substituída pelo termo entre parênteses, sem alteração do sentido da frase.

(A) Niemeyer acreditava inculcar o **ardor (subst.)** em quem experimentava suas construções. (ardorosamente)

(B) ... mas sinuoso ao conceber os monumentos de **concreto (subst.)**. (concretamente)

(C) A vida é **demasiado (adv.)** curta... (demasiadamente)

(D) ... ele foi duro nas convicções **pessoais (adj.)**... (pessoalmente)

(E) ... parecia descrente da função **social (adj.)** da arquitetura. (socialmente)

A alternativa correta é a “C”, pois o advérbio **demasiadamente** (demasiado=adj. + -mente=sufixo) é intensificador, apesar de apresentar sufixo que, geralmente, sugere modo e, nesse caso, pode ser substituído pela expressão “demasiado” que já intensificava o adjetivo “curta”. Nas demais alternativas, os advérbios de modo que foram formados pelas palavras em negrito mudaram o sentido das frases.

23. Considerando a norma-padrão, assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal.

(A) Foi formada, graças a Niemeyer, uma geração de novos arquitetos dedicados a dar continuidade a seus projetos.

(B) Já foram realizado(s), em diferentes universidades, vários estudos sobre a produção do arquiteto brasileiro.

(C) Considerado(a) uma das criações mais inovadoras do século XX, a arquitetura de Niemeyer é singular.

(D) Seria celebrado(a), no Rio de Janeiro, uma grande festa em comemoração aos 105 anos de Oscar Niemeyer.

(E) As visitas a Brasília se tornaram frequente(s), em especial para se apreciar a arquitetura de Niemeyer.

A alternativa correta é a “A”. As demais alternativas apresentam erros de concordância nominal (correção na própria questão).

24. Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.

(A) A combinação de vidro e concreto armado é comum à praticamente toda a obra de Niemeyer. (não se usa vírgula diante de pronome indefinido “toda”

(B) No ano passado, Niemeyer falou à vários estudantes de arquitetura.

(C) Em Belo Horizonte, fomos à uma igreja projetada por Niemeyer.

(D) Niemeyer sempre procurava integrar suas construções à paisagem local.

(E) Darcy Ribeiro chegou à atribuir ao arquiteto o título de “único gênio” do Brasil.

A alternativa correta é a “D”, trocando-se “paisagem” por outro termo masculino da mesma relação se obtém “ao”. Já nas demais alternativas, os erros ocorreram por: “à praticamente toda” (não se usa crase antes de pronomes indefinidos, e o termo *praticamente* não integra locução adverbial feminina); “à vários” (não se usa crase diante de pronome indefinido); “à uma igreja” (não há crase diante de artigo indefinido); “ à atribuir” (não há crase diante de verbo).

25. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal se dá em conformidade com a norma-padrão.

(A) Muito tem debatido-se acerca da relação entre arquitetura, arte e praticidade. (muito= pronome indefinido atrai próclise “Muito se tem...”)

(B) Ninguém questiona-se a respeito do caráter original da obra de Niemeyer. (ninguém= pronome indefinido atrai próclise “Ninguém se questiona”)

(C) Não deve-se esquecer que Niemeyer sempre teve a colaboração de excelentes engenheiros. (não= palavra negativa atrai próclise “Não se deve esquecer...”)

(D) Em Niterói, há um museu que ergue-se como o cálice de uma flor. (que=pronome relativo atrai próclise “... que se ergue...”)

(E) O casal encontrou-se em São Paulo, no Memorial da América Latina. (usa-se próclise ou ênclise, pois não há partículas atrativas de próclise)

A alternativa correta é a “E”

Leia o cartum.



– Dando continuidade à série “Culinária Saudável”, vamos fazer hoje um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco.

(Zero, <http://www.cartuns.com.br>, 08.12.2012)

26. Assinale a alternativa em que a frase do cartum está reescrita corretamente, no que se refere à pontuação.

– Dando continuidade à série “Culinária Saudável”,

- (A) vamos fazer um leitão à pururuca, hoje, sem utilizar a carne de porco.
- (B) vamos fazer, um leitão à pururuca hoje, sem utilizar a carne de porco.
- (C) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar hoje, a carne de porco.
- (D) vamos fazer, um leitão à pururuca, sem utilizar a carne de porco hoje.
- (E) vamos fazer um leitão à pururuca, sem utilizar, hoje a carne de porco.

A alternativa correta é a “A”. O advérbio “hoje” que integra a segunda oração do período utilizado no cartum está deslocado e intercalado à sequência de orações de forma correta, daí o uso das vírgulas.

A alternativa “B” está errada, pois não se usa vírgula ente o sujeito e o predicado.

A Alternativa “C” apresenta erro no advérbio “hoje”, que deveria estar entre vírgulas, já que está intercalado na última oração.

A alternativa “D” apresenta erro com o uso da vírgula entre o sujeito e predicado na primeira oração.

A alternativa “E” apresenta novamente erro do emprego da vírgula nos mesmos moldes da alternativa “C” (o advérbio “hoje” deveria estar entre vírgulas, já que está intercalado na última oração).

Professora Sandra Ceraldi Carrasco, consultora e especialista em língua portuguesa, autora de livros e periódicos na área. Há mais de 20 anos ministra cursos e palestras, com índice recorde de aprovação. Seu mais recente trabalho aborda de forma prática o Acordo Ortográfico. Atualmente é coordenadora do curso preparatório IPA. Contato: professora.sandracarrasco@uol.com.br.